

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS n.º 2 de SERPA</p>	<p style="text-align: center;">ESCOLA SECUNDÁRIA DE SERPA</p> <p style="text-align: center;">FICHA DE TRABALHO Nº6</p> <p style="text-align: center;">História A 12º Ano</p> <p style="text-align: right;">Ano Letivo 2021/2022</p>
---	---

GRUPO I – O MARCELISMO: REFORMISMO POLÍTICO NÃO SUSTENTADO (1968-1973)

DOC. 1 – A TOMADA DE POSSE DE MARCELLO CAETANO, NA IMPRENSA (27/9/1968)



DOC. 2 - MARCELLO CAETANO, SOBRE AS OPÇÕES IDEOLÓGICAS E POLÍTICA EM JOGO (1971)

O socialismo está na moda em certos setores do pensamento e do ensino. Socialismo que, na prática, inevitavelmente resvalaria para o comunismo autoritário [...]. E digo que o socialismo não tem outro caminho senão o do comunismo, porque, num país como o nosso, onde há muitos anos, e sobretudo graças à doutrina corporativa se deu relevo aos interesses sociais e se faz largamente a intervenção do Estado na economia – que evolução resta aos socialistas senão a apropriação dos meios de produção, isto é, socialização das terras, das fábricas e do comércio? [...]

Temos, porém, de nos acautelar contra a tentação de opor ao comunismo um liberalismo moldado sobre os padrões do descuidado século XIX [...]. O liberalismo político, praticado com a ingenuidade de outrora, assegura-lhes [aos socialistas e comunistas] facilidades de doutrinação e de ação preciosas para a destruição da própria liberdade. Ora uma liberdade que permita aos seus inimigos atuar à vontade, é uma liberdade suicida. [...]. Por isso o caminho que a Ação Nacional Popular segue é o caminho certo. Defendemos as liberdades essenciais da pessoa humana [...]. A Ação Nacional Popular luta por uma sociedade justa. Mas não há justiça sem autoridade [...]. O Estado, para assegurar a justiça, tem de ser forte.

Marcello Caetano, Renovação na Continuidade, Verbo, Lisboa, 1971, pp. 175-179.

DOC. 3 - CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA, SOBRE AS OPÇÕES IDEOLÓGICAS E POLÍTICAS EM JOGO (1973)

[...] O corporativismo afirma propor-se a harmonia das classes [capital e trabalho], arbitrando os seus interesses antagónicos, como se não fosse ele próprio, a expressão do domínio de uma classe, e esta – a do grande capital – pudesse servir de “árbitro” dos conflitos em que estão em causa os seus próprios interesses. [...] O corporativismo [...] manobra ideologicamente através da mudança de designações inconvenientes, mantendo inalteradas as organizações respetivas, e, assim, a União Nacional passa a denominar-se Ação Nacional Popular, a PIDE [...] passa a ser DGS [...]. Mas o carácter alienado e improvisador da demagogia corporativa apresenta ainda outra

característica [...] e que consiste em agravar as suas medidas legislativas, em ordem a assegurar o seu domínio violento de classe, vestindo-se de roupagens de benevolência e de progresso. [...] Concluiremos forçosamente que a vida política no presente com partidos [...], deverá permitir a livre expressão de todas as correntes de pensamento [...]. Quer dizer, tem de ser essencialmente liberal. O liberalismo político é, por definição, uma fórmula de respeito mútuo. Se os problemas do homem vivendo em sociedade são complexos [...], é necessário que todos possam nele participar propondo as suas soluções sem subordinação a esquemas preestabelecidos ou a ditames arbitrários. [...]

3.º Congresso da Oposição Democrática de Aveiro, 1973.

1. Nomeie a designação atribuída ao período de governação de Marcello Caetano (Doc. 1)

2. Refira, a partir dos documentos 2 e 3, três mudanças implementadas por Marcello Caetano com vista a dar uma imagem de reformismo e de abertura.

3. Compare as duas perspetivas sobre as opções ideológicas e políticas, expressas nos documentos 2 e 3, quanto a três aspetos em que se opõem.

Nota: Adaptado: **Manual Porto Editora/ Areal Editores**